



A0063

A CANÇÃO E A FALA TEATRAL - CALABAR

Luara Pepita de Cardoso e Mendes (Bolsista FAPESP) e Profa. Dra. Sara Pereira Lopes (Orientadora), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

Atualmente há uma dificuldade generalizada, por parte dos estudantes de artes cênicas, acerca da expressão vocal. A palavra, na sociedade do nosso tempo, perde continuamente seu valor e vira código, informatiza-se, comunica menos. Falta a compreensão de que a menor porcentagem da comunicação entre as pessoas é o signo, as letras em si, enquanto a maior se dá em presença física, na materialidade da onda sonora. O presente trabalho se fundamenta em aprofundar a relação entre a fala teatral e o canto, a exemplo de “Calabar”, peça de Chico Buarque e Ruy Guerra. Ao classificar três tipos de falas, a cotidiana, a poética e a musical, nota-se a vertente teatral intimamente ligada às três e, conseqüentemente, a proximidade entre o cantar e o falar. Como o objeto de pesquisa é nacional, é inerente a presença do canto brasileiro e de sua ligação direta à fala do povo brasileiro, semelhantes em inflexão, nasalidade e registro. As falas da peça podem ser divididas, por exemplo, em épicas, líricas ou dramáticas. Contudo há limites permeáveis dentro dessa classificação, condizentes com as intenções complexas e não dicotômicas de cada trecho e do todo. Além disso, a preparação para a emissão de uma canção, no texto, e a contaminação gerada pela atmosfera nova que se instaura são exemplos da ação da música e da fala musical sobre a fala teatral.

Teatro - Musicalidade - Palavra